

A importância de Anísio Teixeira na educação brasileira

The importance of Anísio Teixeira to the
National Education

Cristine Norbim Barcellos Lopes¹
João Carlos Rodrigues Andrade²

¹Docente Senac/Itapetininga/SP, cristine.nblopes@sp.senac.br

²Docente Etec Prof Edson Galvão/Itapetininga/SP

Submetido em 18/11/2015

Aprovado em 19/12/2015

Resumo: Resenha do livro “NUNES, Clarice. Anísio Teixeira. Coleção Educadores. MEC, 2010”.

Abstract: Review of the book “NUNES, Clarice. Anísio Teixeira. Coleção Educadores. MEC, 2010”.

O livro Anísio Teixeira de autoria de Clarice Nunes faz parte de uma coletânea realizada pelo Ministério da Educação para educadores e pensadores da educação, realizada por uma equipe técnica composta por representantes da UNESCO, de universidades, do MEC e instituições educacionais¹.

Foi aproveitada a coleção *Penseurs de l'éducation*, organizada pelo International Bureau of Education (IBE) da Unesco em Genebra, com a reunião de alguns pensadores da educação de todos os tempos e culturas. O livro é apresentado por Fernando Haddad então ministro da educação.

No primeiro capítulo, a autora comenta sobre a trajetória de Anísio Teixeira (1900-1971), quando descreve que o educador não nasce educador e, foi laboriosamente construído e delineado na infância, adolescência e juventude.

Outro questionamento é realizado: Qual é o nosso propósito na vida? E qual seria o propósito de Anísio Teixeira? Anísio nasceu em 1900, em Caetité, em um casarão assobradado, no interior da Bahia, na Rua do Hospício. A autora descreve sua emoção ao visitar o local e conhecer o berçário que o acolheu nos primeiros dias de vida.

Nasceu no seio de uma família com prestígio político, estudou em colégio jesuíta, despertando a sua admiração pela Companhia de Jesus. Em 1914, transferiu-se para Salvador para o Colégio Antônio Vieira, onde contou com a oportunidade de conhecer docentes de muito valor, que combinavam a vocação acadêmica com a vocação sacerdotal. Nesse ambiente reconheceu-se, como ele mesmo dizia, “um animal religioso”.

Sua formação jesuítica influenciou o seu comportamento, no seu íntimo, na disciplina do horário das suas refeições, no despertar, na alimentação. Além de introspectar valores morais e sendo consciente da sua inteligência como um “dom” e, admirador da monarquia e do catolicismo.

¹ Essa resenha teve orientação do Prof. Dr. Ivan Fortunato, e foi apresentada como trabalho final da disciplina Políticas Públicas e Organização da Educação Básica, do Programa Especial de Formação Pedagógica de Docentes da Educação Profissional em Nível Médio, oferecido no segundo semestre de 2015, no IFSP, Itapetininga.

Entre os 19 e 22 anos, hesitou entre seguir a vida religiosa ou a vida mundana. Contudo o seu pai queria que prosseguisse como magistrado e não permitiu seu ingresso no noviciado. Formou-se então advogado, no Rio de Janeiro, mas a contragosto, pela imposição de seus pais.

Indicado para o cargo de Inspetor Geral do Ensino em Salvador, no governo de Góes Calmon, ao invés da promotoria como desejava o seu pai. Anísio, ao assumir o posto, leva consigo o idealismo de congregado mariano e os seus conhecimentos jurídicos.

Deparou-se com o despreparo do professor, a imoralidade, a corrupção e a estagnação dos serviços educativos e a ineficiência da máquina estatal. Além das escolas serem custeadas com os recursos dos próprios professores, sem mobílias, sem material didático. Os estudantes escreviam no chão ou ficavam de joelhos escrevendo em tábuas improvisadas como bancos.

Nesse momento, decide fazer duas viagens pedagógicas aos Estados Unidos dando origem a anotações, que servem até o momento atual como referência na política educacional. Defronta-se com John Dewey, do qual irá influenciá-lo em uma nova visão humanística. A primeira viagem, em 1927, com duração de sete meses visita as instituições de ensino público. Conheceu o adido cultural do Brasil nos EUA, Monteiro Lobato, possibilitando uma visita pedagógica mais prolongada entre 1928 e 1929.

Em meados da década de 20 pode cursar mestrado na Columbia University, conheceu a obra de John Dewey, inspirando a buscar um novo modelo de educação brasileira, sendo o primeiro a traduzir as suas obras. Esse acontecimento levou-o a substituir os valores voltados a tradicional religião católica pelo pensamento científico.

Na página 20 do livro, Nunes propõe um questionamento; Quais são os limites da ação partidária no campo da educação. Acaba por relatar como estava o panorama político no mês de fevereiro de 1935. Onde Anísio teve a existência a serviço da educação, redigindo o programa do Partido

Autonomista do Distrito Federal. O relato crítica às organizações políticas liberais, aos extremismos, a falta de coesão e a homogeneidade, com atitudes contrárias à formação de uma mentalidade aberta.

O Interesse de Anísio em escrever um programa partidário, contendo um sistema de ensino municipal da escola primária até a universidade, modernizando ensino no Brasil. Sua obra foi taxada de anárquica pelos seus opositores. Contou com uma equipe de colaboradores das mais diversas ideologias. Realizou uma gestão com abertura para oportunidades educativas além da escola primária, expandindo as escolas técnicas secundárias e o ensino para adultos, com objetivo de ter mais qualidade. O professor primário começa a ser valorizado com a sua formação na recém criada Universidade do Distrito Federal.

Defendeu uma escola, ou melhor, a Nova Escola, o ensino público, gratuito, laico e obrigatório para o menos favorecidos. Já que nesse período dos anos 20, o ensino era elitista e para as classes mais abastadas. Associava ciência e arte a educação. Não se filiou a nenhum partido, mas convidou Leônidas Rezende e Edgardo Castro Rebelo para os quadros da Universidade do Distrito Federal. Simpatizava com algumas ideias comunistas, tais como Carlos Drummond de Andrade, Paschoal Lemme e Jorge Amado, que o julgava Anísio Teixeira o amigo das crianças, dedicando o seu livro *Capitães de areia*, a Anísio.

A opressão política, nos anos 1930, acaba por silenciar a voz de Anísio e torna-se foragido e escondendo-se da polícia, sendo escondido pelos amigos e, em meados dos anos 1940, reconhecido pela UNESCO com o convite para fazer parte como conselheiro do Ensino Superior (1946-1947).

Exerceu o cargo de secretário da Educação e Saúde do Estado da Bahia (1947-1951) no governo de Otávio Mangabeira, de 1951 a 1964. É convidado pelo ministro Ernesto Simões Filho e torna-se Secretário Geral da Campanha de Aperfeiçoamento do Pessoal de Ensino Superior (Capes).

Em 1964, conforme pontua a autora: “Qual o preço a pagar pela afirmação da democracia como valor?” Anísio então reitor da Universidade de Brasília (UnB), o vice-reitor Almir de Castro e funcionários são flagrados no campus pelas tropas do Exército e da Polícia Militar de Minas Gerais, procurando armas e inspecionando a reitoria, biblioteca e escritórios, sendo então demitido do seu cargo.

No governo de João Goulart, Anísio não aceita o convite para ser reitor da UnB. Assumi a vice-reitoria a fim de prestigiar Darcy Ribeiro. Auxilia a Universidade por intermédio de transferências de verbas do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, o qual atualmente leva o seu nome.

Nunes, descreve a condução da sua política educacional dentro do Ministério da Educação e Cultura enquanto estava no Inep. Destinando verbas e buscando criar infraestrutura para pesquisa educacional e social no Brasil. “A educação foi para ele um valor sagrado”. Foi excluído, suspeito, banido. A violência que sofreu foi respondida por seu trabalho como professor, conferencista, tradutor, membro do Conselho Federal de Educação no Rio de Janeiro. Em toda a produção de Anísio Teixeira a democracia foi tema, dentro e fora da escola. Toda a sua vida foi dedicada à educação.

Com a proposta de uma educação para todos os brasileiros, estudou, viajou, buscou novas experiências pedagógicas. Acreditava sobre a necessidade de preparar a população para novas formas de trabalho.

A autora comenta sobre as bases teóricas do pensamento de Anísio Teixeira, que foram construídas pelo pensamento de John Dewey (1859-1952), contudo por sua concepção de democracia e mudança social. Essa influencia é discorrida em uma apresentação cronológica da concepção deweyana e a sua grande influência sobre Anísio.

Sob o tema “A obra de Anísio Teixeira como provocação, a autora questiona: “Será que podemos realmente captar o significado da obra de Anísio Teixeira?”. Realiza, então, uma reflexão da situação dos dias atuais, tais

como a violência nas instituições , das discriminações , exclusões, corrupções, a tirania do dinheiro através da globalização, entre outros temas mencionados. Ao final, propõe que a obra de Anísio Teixeira é um convite para o resgate, na qualidade da educação e, de transformações sociais, eliminando privilégios, desigualdades e hierarquias.